

## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)**

### **3.º TRIMESTRE de 2020**

#### **1. INTRODUÇÃO**

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95, de 30 de setembro, e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTe), apresenta os elementos relativos à execução financeira do período janeiro a setembro do corrente ano, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste período é de salientar que a Presidência da ESHTe desenvolveu todos os esforços para continuar a garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013 e em conformidade com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2018/21).
- c) Por outro lado, não se pode omitir o efeito da pandemia derivada do Novo Coronavírus Covid-19, com consequências diretas no modo de funcionamento da Escola, particularmente no plano das atividades letivas. Assim, a ESHTe teve que assumir todas as medidas referentes à gestão interna da situação, assegurando-se a necessária resposta no plano sanitário (com a adoção das medidas recomendadas pelas autoridades nacionais e internacionais para a proteção da saúde da comunidade académica) e no plano do ensino.
- d) Neste domínio, a ESHTe optou pelo ensino à distância durante o período do denominado “Estado de emergência”, sendo que, na sequência das decisões do Conselho de Ministros de 30/04/2020, a ESHTe decidiu, em 05/05/20, avançar com a implementação de um plano de levantamento progressivo das medidas de

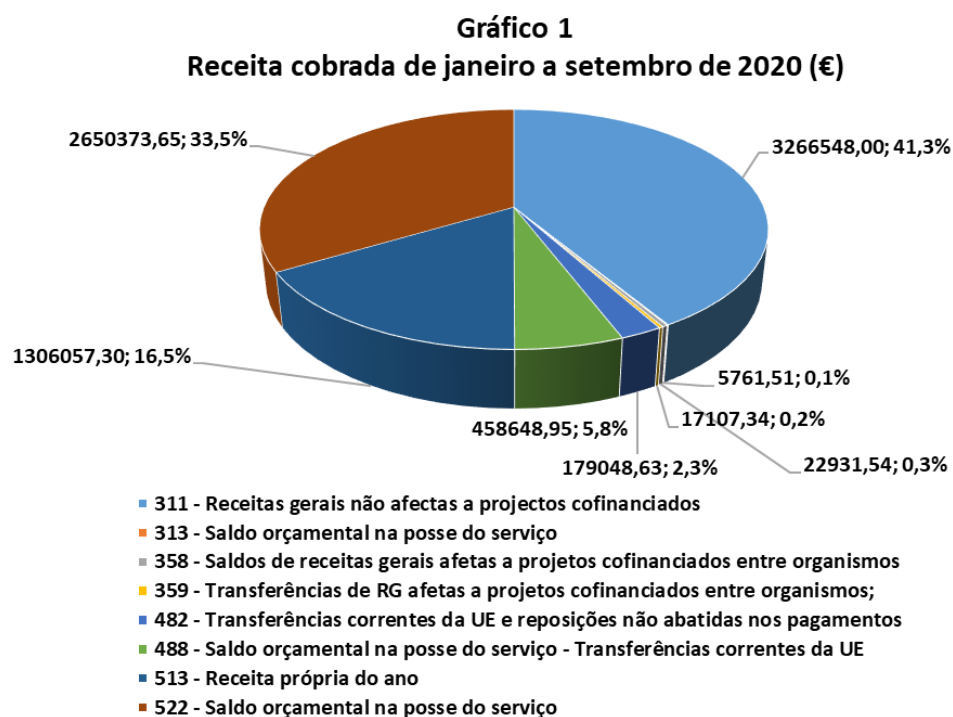
contenção. As normas constantes do plano de levantamento das medidas de contenção incluíram um conjunto de orientações gerais para garantir as indispensáveis condições de segurança sanitária no Campus e nas instalações afetas à ESHTe, além das disposições inerentes à conclusão do ano letivo 2019/20; Estabeleceram-se as regras inerentes à realização das aulas práticas (utilização dos espaços das cozinhas, dos laboratórios e de outras áreas técnicas consideradas essenciais), bem como os mecanismos de avaliação contínua e dos exames. Com base no planeamento e no trabalho desenvolvido foi viável concluir as atividades referentes ao ano letivo 2019/20, tendo sido decisivos neste processo, o compromisso e o investimento desenvolvido por todos os elementos da comunidade académica da ESHTe, designadamente docentes, não docentes e alunos.

- e) Na organização do corrente ano letivo 2020/21, a ESHTe teve em consideração as recomendações provenientes do Gabinete do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (04/08/20), tendo implementado um modelo de funcionamento onde o ensino e a avaliação presencial se assumem como a regra geral de funcionamento.
- f) A despesa paga no período de janeiro a setembro de 2020 ascendeu a 4.175,0 milhares de Euros, o que constituiu um decréscimo de 4,7% em relação à realizada no período homólogo anterior (4.380,0 mil Euros).
- g) Por outro lado, a receita cobrada cifrou-se em 7.906,5 milhares de Euros no somatório dos 9 primeiros meses de 2020, ou seja, um quantitativo superior em 2,1% ao detetado no período homólogo de 2019 (7.740,9 mil Euros).
- h) De forma a permitir uma apreciação mais abrangente da execução orçamental no período em apreço, elaboraram-se os Anexos I a III, os quais incluem os valores registados na perspetiva da despesa e da receita, bem como a avaliação comparativa face ao período homólogo do ano anterior.

## 2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL

### 2.1. DA RECEITA

a) No Gráfico 1, seguidamente reproduzido, procede-se à desagregação, por fontes de financiamento, da receita cobrada no período acumulado de janeiro a setembro de 2020 (ver também o Anexo I).



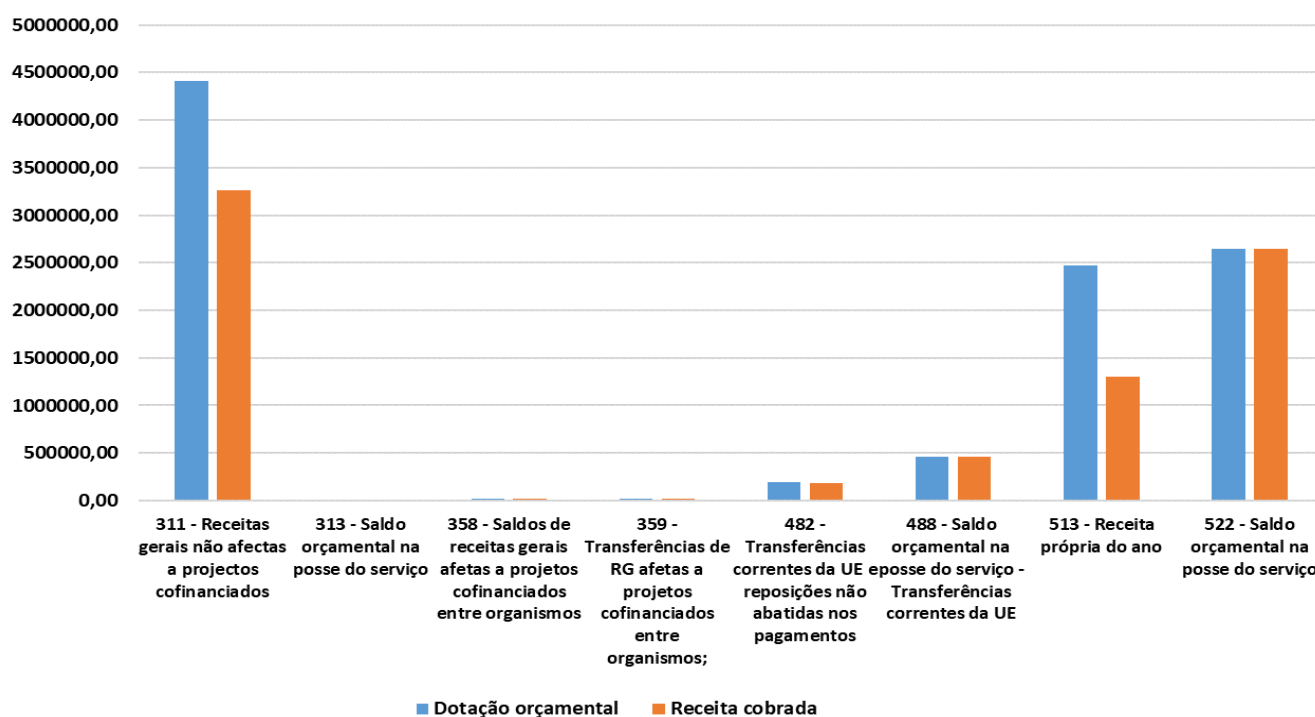
Conforme se pode observar, as receitas cobradas possuíram como fontes de financiamento dominantes, as transferências do Orçamento de Estado (41,3% do total da receita cobrada), o saldo orçamental de receitas próprias (33,5% do total) e as receitas próprias do ano (16,5% do total da receita cobrada). No conjunto, estas três fontes geraram 91,4% do valor da receita cobrada no período de janeiro a setembro de 2020, contra 94,4% no período homólogo de 2019. Considerando apenas as receitas gerais provenientes do Orçamento de Estado para o ano em curso, foi nítido o aumento da dependência, consubstanciado na subida de peso desta rubrica, a qual representou 41,3% em 2020, contra 38,0% em 2019, 39,5% em 2018 e 39,9% em 2017.

Assinale-se que, em termos absolutos, as receitas gerais (transferências do Orçamento de Estado) aumentaram 11,1%, como corolário da transferência inerente à compensação da segunda redução do valor da propina máxima.

Ainda com referência às fontes de financiamento, releve-se a baixa de 28,1% observada nas receitas próprias cobradas (redução de cerca de 509,3 mil Euros no confronto entre o período de janeiro a setembro de 2020 e de 2019), a qual deriva das reduções decididas pelo Governo ao nível da já aludida diminuição da propina máxima (com incidência num universo de aproximadamente 1500 alunos).

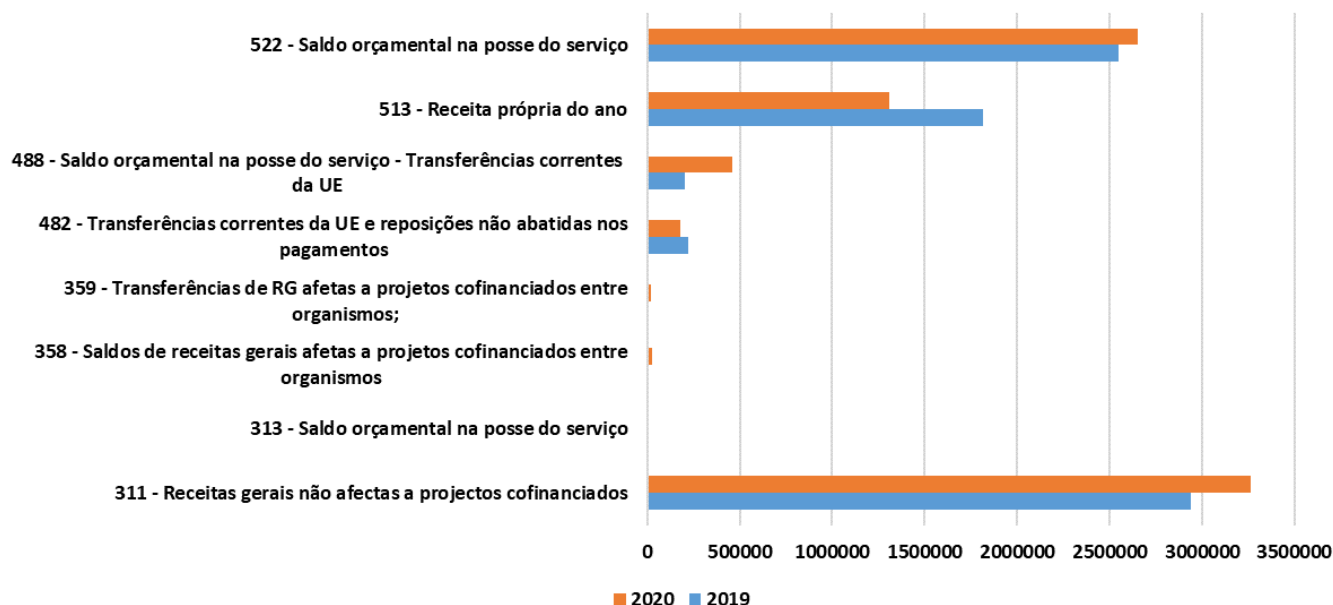
b) Por outro lado, importa reter que a comparação entre a previsão anual da dotação orçamental e a receita cobrada até final de setembro de 2020 aponta para uma taxa de execução de 77,3%, ou seja, ligeiramente abaixo da observada no período homólogo anterior (78,5%). O Gráfico 2, a seguir apresentado, permite visualizar, por fontes de financiamento, o confronto entre a receita cobrada e as previsões para o orçamento anual.

**Gráfico 2**  
**Orçamento anual e receita cobrada - Janeiro a setembro de 2020 (€)**



Por outro lado, o Gráfico 3, abaixo reproduzido, permite visualizar o confronto da receita cobrada, por fontes de financiamento, para os dois últimos anos.

**Gráfico 3**  
**Receita cobrada - janeiro a setembro (€)**



Assinale-se que no caso das receitas próprias, o grau de execução orçamental fixou-se em 52,8% no período de janeiro a setembro de 2020, contra uma taxa homóloga de 64,6% nos primeiros nove meses de 2019.

c) A recuperação do volume de propinas em mora (respeitantes aos anos letivos de 2012/13 a 2019/20), registou uma melhoria no último trimestre de 2020, como decorre da apreciação do Quadro 1, reproduzido seguidamente.

**Quadro 1**  
**Propinas em dívida (Euros)**

Ano letivo	Em 30-09-2019	Em 31-12-2019	Em 31-03-2020	Em 30-06-2020	Em 30-09-2020
<b>2019/20</b>	67 274,59 €	106 121,49 €	116 594,90 €	158 927,90 €	66 380,81 €
<b>2018/19</b>	58 628,57 €	48 662,73 €	46 869,48 €	45 699,81 €	44 797,98 €
<b>2017/18</b>	32 547,52 €	20 535,85 €	16 446,28 €	15 763,47 €	14 297,28 €
<b>2016/17</b>	35 511,50 €	30 407,41 €	26 707,49 €	24 706,86 €	22 788,98 €
<b>2015/16</b>	36 649,61 €	23 017,16 €	18 609,36 €	17 355,44 €	15 924,35 €
<b>2014/15</b>	38 341,85 €	31 756,48 €	22 211,62 €	20 942,02 €	19 650,09 €
<b>2013/14</b>	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €	55 378,25 €
<b>2012/13</b>	40 757,04 €	40 457,22 €	40 256,80 €	40 256,80 €	40 256,80 €
<b>TOTAL</b>	365 288,93 €	356 536,59 €	343 274,18 €	379 230,55 €	279 474,54 €

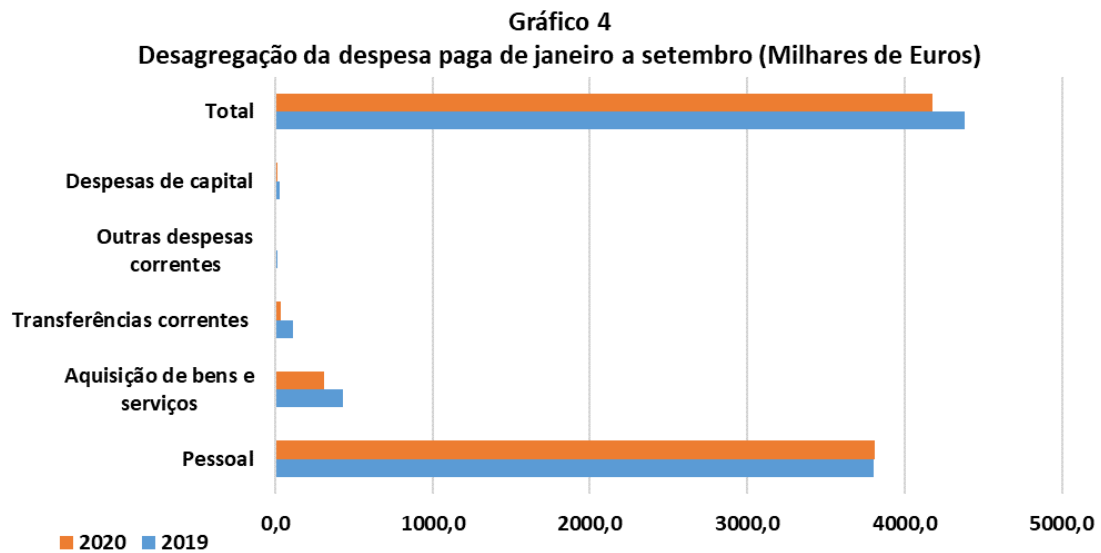
Recorde-se que, face à pandemia, as prestações para pagamento das propinas foram prolongadas até final de agosto do corrente ano, o que explica a redução observada no valor global em dívida comparativamente ao trimestre anterior. Contudo, o montante em dívida por parte dos alunos, com referência aos 8 anos letivos identificados, ainda se cifra num montante elevado (279,5 mil Euros), pelo que a ESHTe prosseguirá com as iniciativas destinadas à recuperação das verbas em apreço.

## **2.2. DA DESPESA**

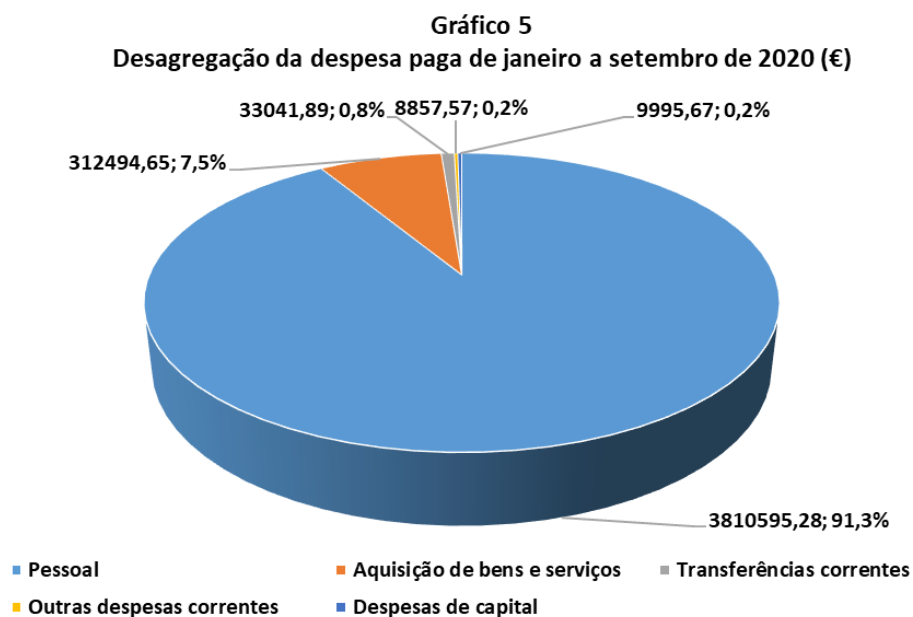
- a) No cômputo geral dos nove primeiros meses do ano (ver os Anexos II e III), a despesa paga em 2020 cifrou-se em 4175,0 milhares de Euros, registando-se assim uma baixa de 4,7% em relação ao valor registado no período correspondente de 2019 (4380,0 milhares de Euros).
- b) Em termos do grau de execução orçamental, a incidência das despesas pagas de janeiro a setembro de 2020 foi de 40,8%, ou seja, um valor aquém do observado no período correspondente de 2019 (44,4%). Esta diminuição explica-se pelos efeitos da pandemia no funcionamento da Escola, onde determinadas atividades letivas foram adiadas ou eliminadas. Contudo, se deduzirmos do orçamento as despesas que resultam do crédito especial referente à integração de saldos, o grau de execução orçamental sobe para 56,5%, situando-se já num plano mais próximo do detetado em 2019 (61,7%).
- c) O Anexo III permite visualizar a desagregação das despesas pelas suas principais tipologias, tendo como base o período de janeiro a setembro de 2020 e 2019. Assim, pode-se inferir que as despesas com pessoal representaram a parcela mais significativa (91,3% do total da despesa paga em 2020, contra 86,9% em 2019), seguindo-se a aquisição de bens e serviços (7,5% do total da despesa paga em 2020, contra 9,8% em 2019). Recorde-se que o elevado peso das despesas com pessoal no total geral deriva da situação muito específica da Escola, a qual compartilha instalações com o Turismo de Portugal, entidade esta que detém a gestão do

Campus, pelo que as despesas de funcionamento e de manutenção não são maioritariamente assumidas pela ESHTe.

d) O Gráfico 4, abaixo inserto, facilita a observação da evolução ocorrida em termos da desagregação da despesa paga nos dois últimos anos.



Por outro lado, o Gráfico 5, a seguir reproduzido, proporciona a leitura da incidência dos vários tipos de despesa no período de janeiro a setembro de 2020. Assinale-se que as transferências correntes, com uma incidência de 0,8% do total, refletem sobretudo o efeito dos programas de mobilidade para alunos e docentes.



- e) Voltando às despesas com o pessoal, importa enfatizar que se observou o acréscimo mínimo de 0,1%, no confronto entre os 9 primeiros meses de 2020 e 2019. Faça-se notar que as despesas com o “Pessoal do quadro” aumentaram 4,1%, enquanto que as inerentes ao “Pessoal além dos quadros” baixaram 9,0% (ver o Anexo III).
- f) Retomando a evolução da despesa paga no contexto das principais rubricas orçamentais, saliente-se que a globalidade das aquisições de bens e serviços diminuiu 27,2% no confronto entre os períodos acumulados de janeiro a setembro de 2020 e 2019, enquanto que as transferências correntes (fortemente centradas nas mobilidades ERASMUS) baixaram 70,1%.
- g) Saliente-se ainda que as rubricas “Órgãos sociais” (+7,9%; efeito da nova legislação), “Pessoal dos quadros” (+4,1%), “Contribuições para a Segurança Social” (+5,7%) e “Colaboração Técnica Especializada” (+0,2%), proporcionaram os únicos acréscimos dentro das despesas com o pessoal; ao invés, as “Horas extraordinárias” (-57,5%) e as “Ajudas de custo” (-71,3%), evidenciaram as diminuições mais pronunciadas.
- h) Por outro lado, no caso das aquisições de bens e serviços, que registaram uma baixa global significativa, como resultado das medidas tomadas face à pandemia, as rubricas de “Limpeza e higiene” (+1,4%) e “Estudos, pareceres e projetos” (valor de 17,8 mil Euros em 2020), proporcionaram os únicos aumentos na comparação entre janeiro a setembro de 2020 e de 2019 (ver o Anexo III).

### **3. APRECIÇÃO GERAL**

- a) Os saldos de gerência obtidos entre 2014 e 2019 resultaram praticamente de receitas próprias, pelo que a ESHTe pretende aplicá-los na concretização de um conjunto de obras inadiáveis ao nível do Campus Escolar (gerido pelo Turismo de Portugal), nomeadamente nas áreas técnicas, nos equipamentos de suporte, nos laboratórios, nas salas de aulas, nas instalações dos docentes, entre outras.
- b) Tal como referido em relatórios anteriores, no ano de 2019, intensificaram-se os contactos entre as Secretarias de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e



- do Turismo, o Turismo de Portugal, a ESHTe e o município de Cascais, o que conduziu à assinatura, em 16 de julho de 2019, do acordo tendente à requalificação e expansão do Campus, designado como “Tourism International Academy (T.I.A.)”. O protocolo em apreço estabeleceu os termos e condições de cooperação entre as Partes, tendo em vista a desejável requalificação e ampliação do Campus do Estoril.
- c) Assinale-se que, de acordo com o planeamento físico existente, a ESHTe ficará instalada em dois novos blocos a construir, ocupando uma área global de aproximadamente 6800 m<sup>2</sup>. Nestas novas instalações, cuja gestão será assegurada autonomamente pela ESHTe, incluir-se-ão as áreas referentes às salas de aulas, mas também as inerentes às seguintes ocupações: instalações administrativas, laboratórios, espaços de aplicação, ateliers, salas de estudo para alunos, espaços de trabalho partilhado, gabinetes de professores e investigadores e espaço co-working, auditórios, salas polivalentes e de reunião, ginásio, auditórios técnicos, sala multimédia, informática, CiTUR, cozinha de aplicação, cozinhas pedagógicas, Restaurante de aplicação e Bar pedagógico.
- d) Prevê-se que o prazo global para execução das obras previstas se prolongue até 2023. Importa ressaltar que ao concretizar-se o projeto de novas instalações, a ESHTe não só atinge o objetivo de possuir capacidade autogestionária das instalações que lhe estão destinadas, como também passará a beneficiar da solução global criada para o Campus do Estoril (“Tourism International Academy - T.I.A.”), particularmente no que respeita à implementação do hotel de aplicação (onde os alunos da ESHTe poderão desenvolver as suas atividades práticas), das residências para estudantes e do Centro de Excelência Turística (CET).
- e) Convém igualmente destacar que os prováveis pedidos de utilização dos saldos acumulados não afetarão o desígnio perseguido pela presidência da Escola, no sentido de assegurar uma gestão financeira eficaz e consentânea com o bom uso dos dinheiros públicos. Os resultados nos últimos seis anos, demonstram de uma forma inequívoca tal propósito, sendo que o grande objetivo será a consolidação das contas da ESHTe numa perspetiva duradoura, sem hipotecar a possibilidade de se concretizarem algumas ações estratégicas que solidifiquem a posição da ESHTe no

contexto do ensino superior público do turismo em Portugal e que resolvam o problema das instalações.

- f) Como nota final saliente-se que, no cômputo de janeiro a setembro de 2020, o saldo resultante entre a receita cobrada líquida e a despesa paga foi 3,73 milhões de Euros, o que ficou acima do valor homólogo de 2019 (3,36 milhões de Euros).

Estoril, em 21 de outubro de 2020

**Anexo I**  
**Receita - Janeiro a Setembro (Valores em Euros)**

Financ.	Previsões corrigidas		Receita cobrada		Receita liquidada		Execução orçamental	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
311	4407398,00	4063079,00	3266548,00	2940230,00	3266548,00	2940230,00	74,1%	72,4%
313	5762,00	5751,00	5761,51	5750,79	5761,51	5750,79	100,0%	100,0%
358	22932,00	6436,00	22931,54	6435,22	22931,54	6435,22	100,0%	0,0%
359	17108,00	5378,00	17107,34	0,00	17107,34	0,00	100,0%	..
482	194286,00	220761,00	179048,63	219956,31	179048,63	219956,31	92,2%	99,6%
488	458649,00	204340,00	458648,95	204339,95	458648,95	204339,95	100,0%	100,0%
513	2473838,00	2808255,00	1306057,30	1815334,05	1334035,58	1816403,29	52,8%	64,6%
522	2650374,00	2548902,00	2650373,65	2548901,81	2650373,65	2548901,81	100,0%	100,0%
Totais	10230347,00	9862903,00	7906476,92	7740949,13	7934455,20	7742018,37	77,3%	78,5%

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos

359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos;

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço

**Anexo II**  
**Despesa - Janeiro a setembro (Euros)**

Financ.	Orçamento Disponível						Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental	
	2020			2019			2020	2019	2020	2019	(%)	
	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Total	Total	Total	Total	2020	2019
311	4407398,00		4407398,00	4063079,00		4063079,00	3238265,52	2893380,62	3196915,82	2854937,74	72,54	70,27
313	5762,00		5762,00	5751,00		5751,00		0,00		0,00	0,00	0,00
358	22932,00		22932,00	6436,00		6436,00		0,00		0,00	0,00	0,00
359	17108,00		17108,00		5378,00	5378,00		0,00		0,00	0,00	0,00
482	194286,00		194286,00	220761,00		220761,00	3762,30	54552,05	3762,30	54552,05	1,94	24,71
488	458649,00		458649,00	204340,00		204340,00	21208,30	40062,75	21208,30	38187,00	4,62	18,69
513	2400338,00	73500,00	2473838,00	2765527,00	42728,00	2808255,00	1006428,85	1541289,70	822552,12	1432351,60	33,25	51,01
522	1350374,00	1300000,00	2650374,00	2348902,00	200000,00	2548902,00	130546,52	0,00	130546,52	0,00	4,93	0,00
<b>Totais</b>	<b>8856847,00</b>	<b>1373500,00</b>	<b>10230347,00</b>	<b>9614796,00</b>	<b>248106,00</b>	<b>9862902,00</b>	<b>4400211,49</b>	<b>4529285,12</b>	<b>4174985,06</b>	<b>4380028,39</b>	<b>40,81</b>	<b>44,41</b>

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos

359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos;

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço

**Anexo III**  
**CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Janeiro a Setembro (Valores em Euros)**

Tipos de despesas	2020				2019				
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	
<b>1. Despesas correntes - Total</b>	<b>8 856 847,00</b>	<b>4 164 989,39</b>	<b>4 386 619,37</b>	<b>47,03</b>	<b>9 614 796,00</b>	<b>4 355 994,99</b>	<b>4 504 575,22</b>	<b>45,31</b>	
<b>1.1. Pessoal</b>									
Órgãos sociais	388 792,00	205 265,28	205 265,28	52,80	359 793,00	190 169,09	190 169,12	52,86	
Pessoal dos quadros	2494323,00	1844406,29	1850820,68	73,94	2 969 937,00	1 771 302,72	1 777 629,22	59,64	
Pessoal além dos quadros	1059597,00	635721,04	642281,40	60,00	1 278 224,00	698 664,81	704 441,37	54,66	
Pessoal em regime de tarefa/avença	54606,00	0,00	0,00	0,00	10 356,00	0,00	0,00	0,00	
Subsídios de refeição	143 792,00	73 100,25	73 100,25	50,84	119 946,00	76 267,53	76 267,53	63,58	
Subsídio de férias e de Natal	648 766,00	304 411,55	304 411,55	46,92	847 824,00	308 396,58	308 433,19	36,38	
Horas extraordinárias	8 300,00	1 586,46	1 586,46	19,11	8 300,00	3 731,55	3 731,55	44,96	
Ajudas de custo	25 000,00	2 184,92	2 184,92	8,74	39 500,00	7 610,32	7 610,32	19,27	
Colaboração técnica especializada	39797,00	29755,90	29923,10	74,77	39 610,00	29 707,11	29 707,11	75,00	
Contribuições C.G. Aposentações	998 970,00	435 731,44	435 731,44	43,62	863 114,00	448 613,89	448 613,89	51,98	
Contribuições Segurança Social	451580,00	246015,28	274390,23	54,48	469 545,00	232 842,72	259 145,93	49,59	
Outras despesas	85 923,00	32416,87	32416,87	37,73	75 496,00	37 806,14	37 894,03	50,08	
<b>Total</b>	<b>6399446,00</b>	<b>3810595,28</b>	<b>3852112,18</b>	<b>59,55</b>	<b>7 081 645,00</b>	<b>3 805 112,46</b>	<b>3 843 643,26</b>	<b>53,73</b>	
<b>1.2. Aquisição de bens e serviços</b>									
Matérias-primas e subsidiárias	135000,00	24346,58	28073,66	18,03	158 000,00	47 651,97	49 023,13	30,16	
Alimentação - Refeições confeccionadas	2 000,00	0,00	0,00	0,00	6 150,00	0,00	0,00	0,00	
Limpeza e higiene	76800,00	41128,51	72584,06	53,55	60 700,00	40 556,38	53 250,46	66,81	
Conservação de bens	565 874,00	7221,35	8844,77	1,28	415 000,00	10 031,31	11 507,31	2,42	
Comunicações móveis	6500,00	3385,80	5721,02	52,09	11 500,00	4 376,04	5 831,55	38,05	
Transportes	3200,00	665,68	1774,84	20,80	2 200,00	1 470,11	2 062,95	66,82	
Deslocações e estadas	71000,00	672,90	30326,90	0,95	75 040,00	47 552,42	51 902,32	63,37	
Estudos, pareceres e projectos	65922,00	14750,00	15250,00	22,37	12 000,00	0,00	4 157,40	0,00	
Seminários	2170,00	0,00	0,00	0,00	15100,00	12226,54	12778,54	80,97	
Assistência técnica	81560,00	48994,42	76475,25	60,07	89 064,00	57 714,26	65 435,84	64,80	
Outros trabalhos especializados	219550,00	108129,69	156175,69	49,25	405 192,00	123 849,84	160 743,10	30,57	
Outras aquisições	594 471,00	63 199,72	97 291,54	10,63	835 479,00	83 748,42	116 109,48	10,02	
<b>Total</b>	<b>1824047,00</b>	<b>312494,65</b>	<b>492517,73</b>	<b>17,13</b>	<b>2 085 425,00</b>	<b>429 177,29</b>	<b>532 802,08</b>	<b>20,58</b>	
<b>1.3. Transferências correntes</b>	<b>616599,00</b>	<b>33041,89</b>	<b>33131,89</b>	<b>5,36</b>	<b>431 726,00</b>	<b>110 654,73</b>	<b>117 079,37</b>	<b>25,63</b>	
<b>1.4. Outras despesas correntes</b>	<b>16 755,00</b>	<b>8857,57</b>	<b>8857,57</b>	<b>52,87</b>	<b>16 000,00</b>	<b>11 050,51</b>	<b>11 050,51</b>	<b>69,07</b>	
<b>2. Despesas de capital - Total</b>	<b>1 373 500,00</b>	<b>9 995,67</b>	<b>13 592,12</b>	<b>0,73</b>	<b>248 106,00</b>	<b>24 033,40</b>	<b>24 709,90</b>	<b>9,69</b>	
Equipamento de informática	20000,00	9995,67	12578,60	49,98	15 378,00	9 368,52	9 368,52	60,92	
Software informático	12500,00	0,00	639,60	0,00	12 500,00	9 104,84	9 104,84	72,84	
Equipamento administrativo	606 000,00	0,00	0,00	0,00	106 000,00	3 419,84	3 419,84	3,23	
Equipamento básico	735 000,00	0,00	373,92	0,00	114 228,00	2 140,20	2 816,70	1,87	
<b>Total geral</b>	<b>Despesas correntes e de capital</b>	<b>10 230 347,00</b>	<b>4 174 985,06</b>	<b>4 400 211,49</b>	<b>40,81</b>	<b>9 862 902,00</b>	<b>4 380 028,39</b>	<b>4 529 285,12</b>	<b>44,41</b>